

# INSPIRAÇÃO

# AÇÃO

Arte em tempos de pandemia

**Livrete descomplicado**  
Semana 4



Pintura corporal, mulher africana



Youri Messen-Jaschin, Body painting (2002)

## Quarta semana: A pele

# PINTURA CORPORAL...

Vamos experimentar uma outra forma de pintar? Desta vez não será no papel nem na tela nem na parede... e sim em sua própria pele! A prática de pintar o corpo é tão antiga quanto à própria humanidade.

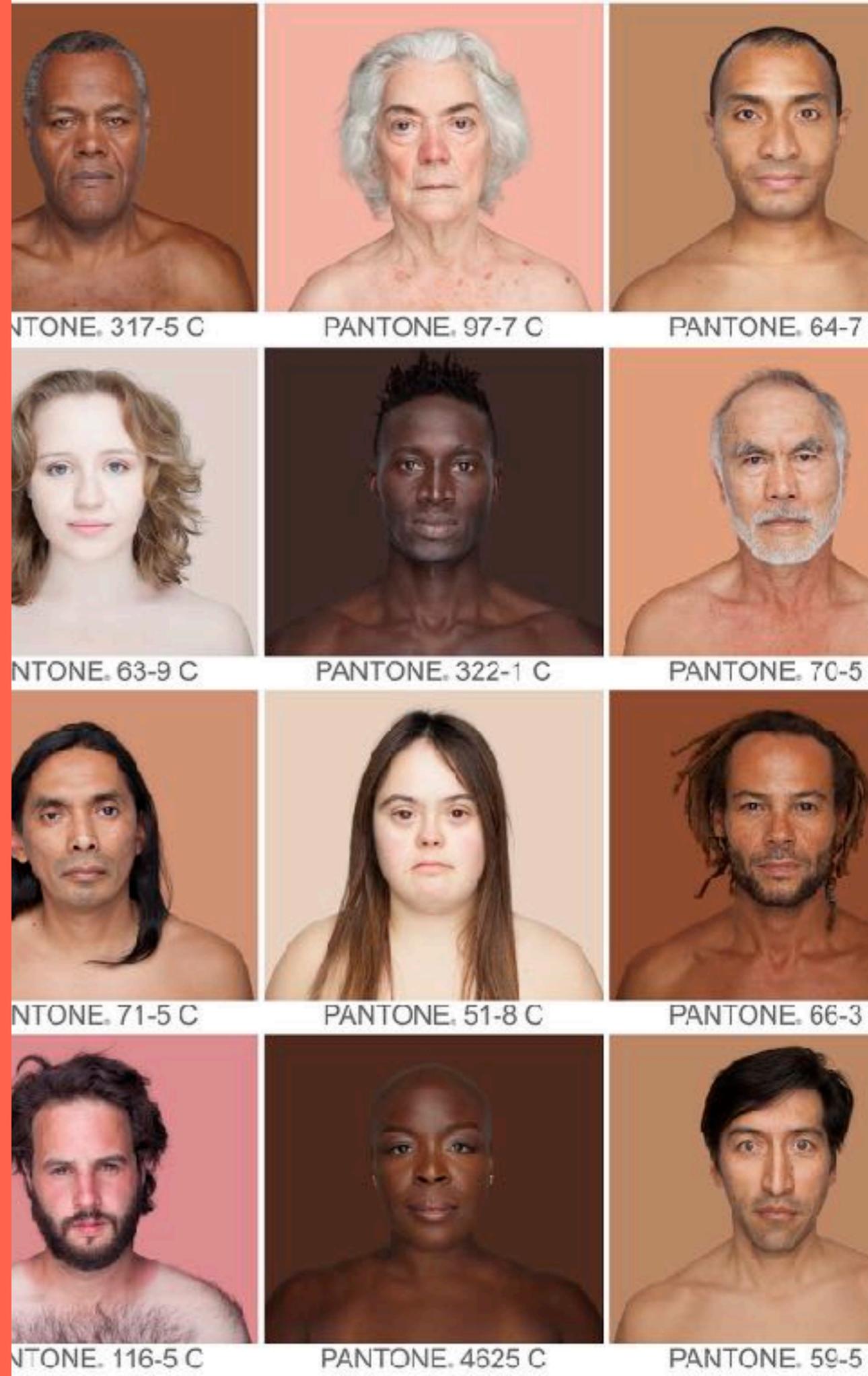
1. Tenha em mãos um pincel bem limpinho e uma tinta especial para pintura na pele. A tinta neon para pintura corporal é bem interessante pois brilha no escuro com luz negra.
2. Escolha uma parte de seu corpo que não esteja coberto com roupas: o pulso, o rosto, a canela da perna... Deslize a tinta na pele formando pontinhos, traços ou manchas coloridas .
3. Nas páginas que seguem, encontram-se muitas tradições de pintura corporal para nos inspirar.
4. Descubra-se e desfrute!
5. Tire uma foto (ou várias) e manda no grupo.

# Uma artista inspiração: Angelica Dass

A artista Angélica Dass fotografou a si mesma, o seu marido e vários parentes. Depois fotografou pessoas de diferentes agrupamentos e características. Depois, associou cada foto a cor do nariz de cada pessoa a uma cor do catálogo Pantone, um dos mais tradicionais sistemas de padronização de cores.

O objetivo: mostrar o quão arbitrárias são as classificações raciais.

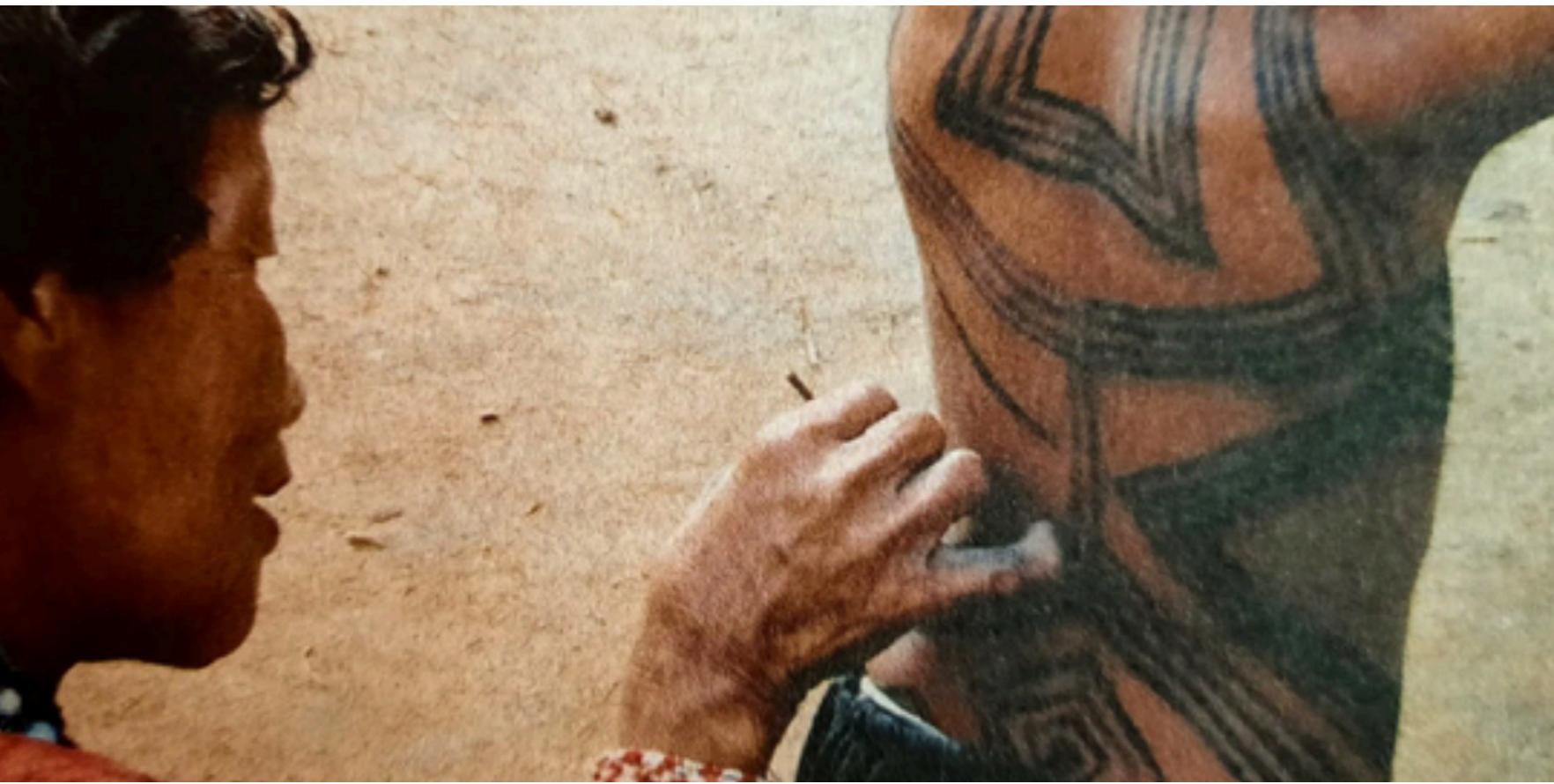
Para ler mais, há um artigo fascinante no National Geographic de Abril 2018.



# Um artista inspiração: O povo Asurini/Awaete

"O povo Asurini vive em aldeia localizada à margem direita do Rio Xingu- Brasil, na terra indígena Koatinemo, homologada em 1986. Na decoração do corpo, o significado dessa manifestação artística está relacionado à categorização social dos indivíduos. Os motivos de pintura são comuns a ambos os sexos. A divisão do corpo, entretanto, como critério de distribuição dos desenhos, difere segundo o sexo. Entre as mulheres, o ventre é marcado por um desenho que divide a parte da frente do corpo em duas, verticalmente.

Entre os homens, esta divisão se dá no sentido horizontal, isto é, obedecendo à mesma divisão da tatuagem: o desenho nos ombros e linhas horizontais, de ombro a ombro, delimitam a parte de cima que não é pintada. A tatuagem marca, no homem, sua participação nas atividades guerreiras e, na mulher, as fases de ciclo de desenvolvimento biológico e social." (Texto: PIB, ISA Instituto Socio Ambiental).

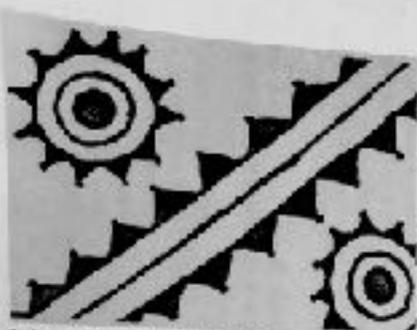


# Um artista inspiração: O povo Kadiwéu

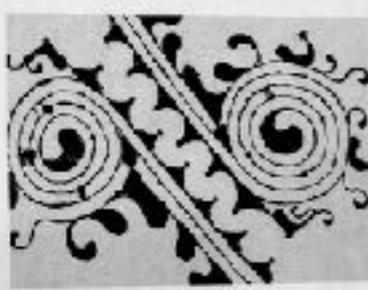
"Os finos desenhos corporais realizados pelos Kadiwéu constituem-se em uma forma notável da expressão de sua arte. Hábeis desenhistas estampam rostos com desenhos minuciosos e simétricos, traçados com a tinta obtida da mistura de suco de jenipapo com pó de carvão, aplicada com uma fina lasca de madeira ou taquara. No passado, a pintura corporal marcava a diferença entre nobres, guerreiros e cativos.

As mulheres Kadiwéu produzem, igualmente, belas peças de cerâmica: vasos de diversos tamanho e formato, pratos também de diversos tamanhos e profundidade,

animais, enfeites de parede, entre outras peças criativas. Decoram-nas com padrões que lhes são distintos, que segue a um repertório rico, mas fixo, de formas preenchidas com variadas cores. A matéria-prima de seu trabalho encontram-na em barreiros especiais, que contêm o barro da consistência e tonalidade ideais para a cerâmica durável. Os pigmentos para sua pintura são conseguidos de areias dos mais variados tons, alguns dos detalhes sendo envernizados com a resina do pau-santo. Podemos também ver a arte Kadiwéu expressa nos cânticos das mulheres velhas, nas músicas dos tocadores de flauta e tambor, e nas danças coletivas."  
(Texto: PIB, Instituto Socio-Ambiental)



Pedrôca do Tenório Kadiwéu, 1831



# Uma artista inspiração: **Adriana Varejão**

No ano de 2014, Adriana Varejão apresentou em São Paulo e Nova York a série intitulada Polvo.

São 33 auto-retratos com intervenções de máscaras indígenas. A artista pintou os auto retratos, fazendo o uso de 33 bisnagas de tinta, cujo nome das cores corresponde as respostas criadas pelos cidadãos brasileiros que definiram cada um a seu modo sua própria etnia.

Exemplos: Cor queimada do sol, cor pálida, cor cabo verde, cor firme



## Outras inspirações:

O artista **Laolu Senbanjo**, nascido na Nigéria e radicado em Nova York, usa o corpo como uma tela para seus padrões arrojados e geométricos. No álbum visual *Lemonade* lançado em 2016 pela cantora Beyoncé, Laolu pintou todos os corpos dos dançarinos e o da cantora.



**Daniel Callahan** usa a técnica de MassQ como forma ritual de pintar a face para revelar, em vez de esconder, a verdade interior. Usando a face como tela, MassQ é um ritual que exige que todos os participantes (artista, pessoa pintada, público) a entrar em contato humano verdadeiro. Transforma gente em arte e arte em gente.

